



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 20 de fevereiro de 2012

A CRITICA	
PESSIMISMO GENERALIZADO	1
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
SÉRGIO FROTA	2
PLATÉIA	

PESSIMISMO GENERALIZADO

Crescimento econômico

> A redução da classificação de risco de crédito do euro e o fracasso na Grécia aumentaram os temores nos mercados financeiros;

> As estimativas do crescimento econômico para 2012 são de pessimismos generalizados;

> O Brasil deve crescer abaixo da média mundial e abaixo de países como Rússia, Índia e China, de acordo com analistas.

De acordo com as profecias maias, o mundo vai se acabar em 2012. Pelo menos nos mercados financeiros globais, as interpretações dessas profecias parecem mesmo um preságio das coisas ruins que ainda podem acontecer.

Os indicadores pareceram melhorar por um tempo, mas a piora da crise da dívida dos países europeus reacendeu o pessimismo.

Nas duas primeiras semanas de janeiro, os mercados mostraram sinais de começar o ano com otimismo, baseados nos dados positivos das economias desenvolvidas.

Enquanto se percebia sinais de recuperação nos EUA, as desgraças da Europa pareciam ser suavizadas com o lançamento de novos títulos da dívida europeia com juros bem baixos. Mas o que é bom, dura pouco.

Na sexta-feira, 13 de janeiro, a Standard & Poors (S & P) rebaixou a classificação de risco da França, Áustria, Espanha e Itália.

Somado a isso, houve outro revés na Grécia, pois as tentativas de acordo fracassaram. Então, imediatamente os mer-

Classificação de risco

Agências internacionais como S&P, adotam uma metodologia para classificar o grau de confiança que os investidores podem ter num determinado país. Quanto mais baixa a nota, pior, pois esse país terá que pagar juros maiores para compensar o risco que oferece.

cados voltaram a oscilar como uma montanha russa.

Embora os analistas de mercados globais não concordem quanto aos números esperados do desempenho econômico deste ano, o pessimismo é regra geral. Desde setembro do ano passado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) destaca em seus relatórios a frase "crescimento lento e risco em alta".

No início desse ano, o FMI estimou que o mundo iria crescer 4% em 2012, EUA 1,8%, Zona do Euro 1,1% e os emergentes, categoria que se enquadra o Brasil, 6,1%. Estes números já haviam sido estimados para baixo



no ano passado.

Em 24 de janeiro último, novos dados e, novamente, pessimismo. Agora, a economia mundial deve crescer apenas 3,3%, a Eurozona encolhe 0,5% e o Brasil cresce 3%. Por outro lado, a Economist Intelligence Unit (EIU) é ainda mais pessimista, estimando que a economia global vá crescer 2%, os

EUA, 1,3% e a Eurozona irá crescer 1,2%. Para a América Latina, a estimativa é de 3,5%.

QUÃO PIOR SERÁ

A profundidade da crise depende de muitos fatores. O primeiro é o desenvolvimento da crise europeia. O acordo das regras de austeridade ainda não se materializou.

Além disso, com a decisão da

S&P de rebaixar a nota de classificação, criou-se um novo obstáculo para a cooperação entre França e Alemanha na busca por soluções.

O rating de títulos da zona euro, que fazem parte do pacote de solução, depende da avaliação de risco dos países emissores.

O rebaixamento da França eleva o custo da dívida para a Alemanha. Ainda, se a Grécia sair da União Europeia, pode ocorrer um efeito dominó e uma forte pressão sobre países como Portugal. Sabemos que a crise na Europa afeta o mundo inteiro.

Os interesses comerciais dos EUA seriam afetados e isso prejudicaria sua recuperação.

Se os problemas bancários associados a esse cenário se refletirem em uma contração do crédito global, os países emergentes também serão afetados.

Do outro lado do mundo, a China também cria grandes expectativas. O gigante asiático está desacelerando. A grande questão é se vai ser um pouso suave ou não.

No primeiro trimestre de 2011, a China cresceu 9,7%, no segundo, 9,5%, chegando a 8,9% no quarto trimestre. A expecta-

tiva é que o PIB da China cresça 8,25% este ano, mas não se sabe se este nível de crescimento é suficiente para manter os preços das matérias-primas elevados de modo a não afetar países como Brasil e Colômbia, que são altamente dependentes destas exportações.

O que fazer quanto aos seus investimentos? Dada a incerteza que permeia o mundo, prudência é a palavra chave.

Enquanto não aparece uma solução real para os problemas da crise europeia e que as tendências da economia dos EUA não fiquem claras o suficiente, o melhor a fazer é adotar uma estratégia defensiva, na qual se aposte na liquidez da economia.

Quanto a isso, dou as dicas na próxima semana.

Em suma, parece que 2012 será um ano marcado pela incerteza econômica global, tal como foi 2011.

Talvez seja mais grave, porque há uma maior carga de ceticismo sobre a possibilidade de encontrar soluções.

Seja cauteloso sobre seus investimentos.

SÉRGIO FROTA

Eletroeletrônicos

A diretoria da Eletros, entidade nacional que reúne os maiores fabricantes de eletroeletrônicos do país esteve dia 8, em reunião com o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira. O presidente da entidade, Lourival Kiçula (foto) e o vice-presidente Benjamin Sicsu, além de sete representantes de empresa instaladas no Polo Industrial de Manaus conversaram com o superintendente para reforçar o diálogo que sempre existiu entre a autarquia e o setor industrial.

